

VOZES INDÍGENAS NO CIBERESPAÇO: FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE BLOGS

Lucimar Luisa FERREIRA¹

RESUMO: Este trabalho trata da circulação de sentidos dos/sobre os índios na internet, enfocando o funcionamento discursivo de blogs. Esta análise faz parte da pesquisa “Vozes indígenas na rede digital: análise discursiva de blogs, sites e comunidades” em desenvolvimento no doutorado. O projeto de pesquisa parte da consideração de que o Brasil abriga uma enorme diversidade de povos indígenas e que, com o surgimento e popularização da internet, contam com um espaço de enunciação privilegiado para fazer circular sentidos interditados e/ou silenciados ao longo da história. Neste texto, apresento algumas reflexões e análises, destacando os processos discursivos pelos quais os índios se significam e são significados, tendo em vista a constituição do sujeito no ambiente digital. O enfoque teórico do trabalho é a análise de discurso e o *corpus* é formado por recortes de materiais diversos em circulação na rede, especificamente em blogs de autores indígenas.

Palavras-chave: Internet, Ciberespaço, Discurso, Índios, Blogs.

ABSTRACT: This paper deals with the dissemination of meaning from and about Indians on the Internet, focusing on the discourse function of blogs. This analysis is part of the study entitled "Indigenous Voices on the Digital Network: discursive analysis of blogs, sites, and communities", being carried out towards a doctoral degree. The research project rests on the fact that Brazil has an enormous diversity of indigenous peoples and the fact that, with the emergence and popularization of the Internet, these peoples are able to take advantage of this means of self expression to communicate ideas that had been previously forbidden or repressed throughout history. In this paper, I present some reflections and analysis, highlighting the discursive processes by which the Indians represent themselves and are represented, keeping in mind the formation of the subject in the digital environment. The theoretical focus of this study is discourse analysis and the corpus consists of excerpts from various sources available online, specially from the blogs of indigenous authors.

Keywords: Internet, Cyberspace, Discourse, Indians, Blogs.

1. Introdução

O início do século XXI é marcado por um acelerado desenvolvimento tecnológico e crescente uso das mídias digitais. Esse fato modifica em vários sentidos a vida das pessoas, alterando os paradigmas e as formas de interação dos sujeitos com a informação e o conhecimento. Falando especificamente da internet, não é fácil quantificar e qualificar a sua influência na vida das pessoas, mas sabemos que ela já está provocando mudanças em praticamente todos os setores. Conforme Castells (2003), o uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu no final do segundo milênio e, com pouco tempo de uso, a maioria das atividades econômicas, sociais, políticas e culturais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela.

No Brasil, a popularização da internet é bem recente, mas já aponta para mudanças sociais importantes. No caso dos índios, por mais que a internet ainda esteja longe da grande

¹ Doutoranda do Curso de Linguística – IEL – UNICAMP, sob a orientação da professora Dra. Mónica Zoppi-Fontana. Bolsista CAPES.

maioria das aldeias do nosso país, ela já é usada e significada. Muitos índios navegam na internet, têm *e-mails*, blogs e fazem parte de comunidades virtuais e isso forma uma rede de sentidos em circulação no ciberespaço². Assim, os índios nas suas experiências de uso da internet, constroem espaços de significação e discursos que circulam na rede. Nessa perspectiva, lideranças indígenas consideram que o acesso às novas tecnologias da informação, em especial a internet, possibilitará a conquista de espaço para fazer reivindicações de direitos, colocando em circulação conhecimentos culturais específicos.

Ao usar a internet, o sujeito índio se coloca em uma posição específica de ser e estar na sociedade letrada das novas tecnologias e essas condições de produção não são indiferentes na produção dos sentidos. Nesse caso, muitas indagações podem ser feitas sobre o funcionamento e circulação dos discursos na rede, o papel da memória e a constituição dos sujeitos nos espaços virtuais e isso é o que procuro desenvolver neste estudo.

Partindo dessa idéia, busco compreender os processos discursivos pelos quais os índios se significam e são significados na construção e manutenção de blogs, compreendendo o funcionamento da função-autor no ambiente digital. Sendo assim, o trabalho tem como enfoque teórico a Análise de Discurso e um *corpus* formado por recortes de materiais variados em circulação na rede, especificamente nos blogs de autores indígenas.

1.1. Os blogs na rede

O uso da internet como espaço de interatividade, comunicação e informação aumenta cada vez mais e os blogs é um desses meios. De acordo com Orihuela (2007, p. 2) “Weblogs ou blogs são páginas pessoais da *web* que, à semelhança de diários *on-line*, tornaram possível a todos publicar na rede”. Para Orihuela (2007, p. 2):

[...] os blogs são um meio originário da rede, possivelmente o primeiro meio nativo da *web*. De fato, considera-se que o primeiro blog tenha sido a página *What`s new in `92*, publicada por Tim-Berners Lee a partir de janeiro de 1992 para divulgar as novidades do projeto *World Wide Web*.

² LEVY, 1999.

Nesse sentido, apesar de ter uma origem relativamente recente, na atualidade, em diferentes partes do mundo, os blogs estão se multiplicando rapidamente. Eles são usados pelas pessoas comuns, políticos, representantes de empresas, organizações comunitárias, organizações sociais e etc. Para os índios, esse espaço é usado para muitos fins. Vários povos usam os blogs para publicar na rede conteúdos relacionados às suas culturas, divulgar experiências em diferentes áreas, reivindicar direitos, denunciar o não cumprimento das leis pelo poder público e debater idéias.

Para Orihuela (2007, p. 2) o crescimento no uso dos blogs se deve ao fato de que “por ser uma publicação *on-line* centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação e no design gráfico, os blogs multiplicam o leque de opções dos internautas de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários”. Devido a essas características muitos índios estão usando cada vez mais os blogs para fazer as suas publicações *on-line*.

1.2. Fundamentos teóricos

Para a Análise de Discurso de linha francesa, a linguagem tem uma relação necessária com a sua exterioridade histórica e ideológica e deve ser considerada como discurso, isto é, “efeito de sentido entre interlocutores”. A língua é a base comum de todos os processos discursivos, sendo definida pela sua materialidade. Para Orlandi (2002, p. 51), isso quer dizer que “a língua é um sistema que adquire corporeidade, significado, inscrevendo-se na história”. A materialidade lingüística é o lugar da manifestação das relações de forças e de sentidos que refletem os confrontos ideológicos. Como o discurso é o lugar desse encontro, é no discurso que melhor podemos observar esse ponto de articulação.

No processo discursivo entram em jogo as formações imaginárias, cuja função é designar “o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem do seu próprio lugar e o lugar do outro”. (PÊCHEUX, 1990, p. 82). As formações imaginárias projetam sobre o discurso, o autor e o interlocutor um jogo de imagens que determina as condições de produção do que é dito, isso porque as imagens que os interlocutores fazem de si e do referente do discurso são atravessadas pelo já-dito. E, conforme Pêcheux, o referente é mais um “objeto imaginado” que uma realidade física.

A relação entre os interlocutores é um processo complexo, no qual “os sujeitos são posições e essas posições não são indiferentes à história” (ORLANDI, 1998, p. 16), pois esses “lugares” sociais, conforme Pêcheux (1990, p. 2), “estão representados nos processos discursivos em que são colocados em jogo”. O indivíduo é interpelado em sujeito e se

constitui pelo ‘esquecimento’ daquilo que o determina. A interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina. Nesse caso, o sujeito não é dono do sentido que atribui, embora tenha essa ilusão. Estando sempre falando de uma posição na sociedade, ele toma como suas as palavras da voz produzida pelo interdiscurso, a memória discursiva (ORLANDI, 2002, p. 25).

Nos mais diversos espaços e usos que os sujeitos fazem da linguagem eles se constituem como parte de um processo significativo mais amplo e em constante reconfiguração. E nesse movimento, os indivíduos capturados pela ideologia produzem sentidos e se constituem sujeitos da/na linguagem, numa relação com a memória e a história, a partir de condições de produção determinadas.

O sujeito sempre está inscrito no texto que produz e muitas marcas atestam esta inscrição (ORLANDI, 1996, p. 76). Nesse sentido, é importante observar que os diferentes modos pelos quais o sujeito se inscreve no texto correspondem a diferentes representações que indica as suas funções enunciativo-discursivas. De acordo com Orlandi (1999), a autoria é uma função do sujeito e se estabelece ao lado de outras funções enunciativas: a de locutor e a de enunciador. Para Orlandi (1999, p. 76) “o autor é o sujeito que, tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, representa pela linguagem, esse papel na ordem em que está inscrito, na posição em que se constitui, assumindo a responsabilidade pelo que diz, como diz etc”. Nesse sentido, “o autor é a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem, sendo a dimensão discursiva do sujeito que está mais determinada pela relação com a exterioridade (contexto sócio-histórico) e submetida às regras das instituições.” (ORLANDI, 1996, p. 77). Nessa perspectiva, a “função-autor é aquela em que o sujeito falante está mais afetado pelo contato com o social e suas coerções”.

Partimos dessas questões, elaboramos os primeiros gestos de análise, considerando algumas regularidades do processo discursivo dos blogs.

1.3. Constituição do *corpus*

O enfoque deste trabalho é a Análise de Discurso de escola francesa e, sendo assim, a sua metodologia segue os pressupostos desta teoria. Considerando a definição de discurso como ‘regularidade de uma prática’, “trata-se de pesquisar as regras de sua organização interna e as regras de sua articulação às outras práticas discursivas e às práticas não-discursivas” (MALDIDIER, 1997). Nessa perspectiva, em Análise de Discurso o trabalho de construção do corpus já faz parte da análise.

O *corpus* responde, assim, aos objetivos de análise e às perguntas formuladas em relação a uma questão, acompanhando, na sua constituição, os diversos momentos da pesquisa, razão pela qual podemos afirmar que a organização e recorte dos materiais a serem analisados reflete o estado atual do processo de análise e não um momento prévio a qualquer manipulação analítica. (ZOPPI FONTAN, 2005, p. 95).

Para desenvolver as primeiras análises, delimitamos seis blogs (Escola Pamáali, Apiwtxa, Retomada Tupinambá, Baniwaonline, M. Marcos Terena e Nodanakaroda) e elaboramos algumas questões que servirão de balizas no processo analítico. Como os índios se significam e são significados na rede eletrônica? Como os blogs indígenas são constituídos enquanto espaço discursivo? Que imagens de si e dos outros os sujeitos colocam em funcionamento na construção e manutenção dos blogs? Quais são as redes de memória e discursividades colocadas em funcionamento? Como funciona a autoria nos blogs?

1.4. Funcionamento discursivo dos blogs: primeiras impressões

De início, é possível observar que nos blogs de autores indígenas, circulam uma diversidade de discursos e interpretações que tratam de especificidades culturais, inclusão digital, direitos, arte, meio ambiente, saúde, educação e outros. Esses assuntos são apresentados por meio de *posts* que, em alguns casos, são assinados, mas sempre há uma autoria formalizada, tendo em vista que a autoria faz parte da própria estrutura formal do blog.

O blog “Escola Pamáali - Educação Escolar Baniwa Coripaco” é uma iniciativa dos povos indígenas Baniwa e Coripaco (povos que vivem no alto rio Negro, localizado no extremo noroeste Amazônico). O blog é considerado pelo grupo como um eixo de discussão sobre a educação, visando defender os interesses da comunidade.

Esse blog, apesar de empiricamente ter um administrador que escreve os *posts*, tem autoria representada pela Escola Pamáali. Nesse caso, a autoria é preenchida pela instituição escola e apresenta uma voz plural, mostrando enunciativamente um dizer coletivo. Embora os *posts* sejam em grande parte redigidos em terceira pessoa, aparece uma voz coletiva em primeira pessoa do plural, representando o povo.

Os *posts* são informativos e o discurso tem uma direção determinada, o interlocutor. Isso pode ser observado no funcionamento dos verbos no imperativo. A partir de uma voz imperativa (faça, elogie, opine, deixe), o locutor se dirige a um interlocutor da rede, internauta *on-line*, num tom persuasivo. A direção argumentativa é a de convencer o interlocutor a conhecer os assuntos indígenas e participar do que é proposto no blog.

O blog “APIWTXA: Associação do Povo Ashaninka do Rio Amônia” é organizado e mantido pela Associação e trata de assuntos indígenas diversos desde 2007. O blog é considerado uma ferramenta de luta do povo em prol da sustentabilidade e da preservação da natureza no estado do Acre.

Nesse blog, a autoria é coletiva, representada pela Associação. Os *posts* são informativos, na maioria dos casos, assinados individualmente, mas a autoria é preenchida pela instituição. Na maioria dos *posts* a voz é plural, coletiva e direcionada aos interlocutores, internautas da rede. O locutor chama atenção de seu interlocutor através do uso do vocativo. Nesse caso, os assuntos são informativos e o locutor centra na busca de adesão do seu interlocutor.

O blog “Retomada Tupinambá” é mantido pelo povo Tupinambá, que vivem no Sul da Bahia. Apesar de tratar de vários assuntos, o enfoque principal do blog é a questão da terra. O blog tem como autoria o povo Tupinambá. A função-autor é preenchida pela coletividade, isto é o povo. Os *posts* são feitos por vários colaboradores, mas em nome do povo Tupinambá. Nesse caso, também aparece uma voz plural, a voz do povo, e o discurso é também direcionado ao interlocutor. Nesse blog, a direção argumentativa é a busca da interlocução com o internauta da rede, sendo o foco do discurso a persuasão.

O blog “Baniwaonline” é pessoal, tem um administrador autor, ou seja, a autoria é representada pelo próprio sujeito. Nesse caso, a função-autor é individual, mas mesmo assim o autor fala dos assuntos relacionados ao povo Baniwa e Coripaco, enunciando como parte de um grupo. Os *posts* são compostos de informações diversas relacionadas ao povo.

O blog “M. Marcos Terena” também tem um administrador autor, ou seja, a autoria é representada pelo próprio sujeito. Nesse caso, a função-autor é individual, mas também o autor trata de assuntos relacionados ao seu povo. Assim, embora ele se mostre individualmente, o sujeito enuncia a partir de uma posição-sujeito plural, coletiva, isto é, se mostra fazendo parte de um grupo. No blog, os assuntos são variados e as postagens são informativas. Há ênfase em assuntos ecológicos e discussão sobre direitos indígenas.

O blog “Nodanakaroda” é pessoal, mantido por um aluno egresso da Escola Pamaáli e administrador do atual blog “Escola Pamaáli”. A função-autor é preenchida pelo próprio

sujeito. O blog trata, diferentes temas de maneira informativa e tem como autoria o sujeito individual. Os *posts* são feitos pelo autor, mas em muitas situações o enunciador é plural. Nesse caso, também aparece uma voz plural, a voz do povo. O discurso é direcionado ao interlocutor. Nesse blog, também a direção argumentativa é a busca da interlocução com o internauta da rede, sendo foco do processo discursivo a persuasão do interlocutor.

Partindo dessa compreensão, os índios ao publicar na rede, produzem sentidos que funcionam numa direção ideológica marcada por várias discursividades. No uso dos blogs, dadas às condições de produção do discurso, os sujeitos indígenas se constituem autores, levando para a rede os saberes indígenas por meio de uma voz coletiva.

Nesse caso, o indivíduo é interpelado pela ideologia e ocupa uma posição-sujeito específica, a de autor, detentor de saberes indígenas coletivos e conhecimentos tecnológicos do mundo moderno. Assim, o sujeito, na posição de autoria, é afetado por uma memória discursiva ligada a sua cultura indígena específica, mas não deixa de ser também afetado por sentidos e discursividades do mundo tecnológico e globalizado. Nesse caso, os índios, ao utilizarem os blogs para fazer suas publicações, colocam em jogo uma multiplicidade de vozes, que, na busca de valorização de sua cultura e saberes específicos, legitimam também processos ligados à globalização da economia e desenvolvimento tecnológico.

Em praticamente todos os blogs analisados encontramos conteúdos informativos relacionados a diferentes temáticas indígenas, sendo predominante um dizer coletivo e persuasivo. Busca-se na interlocução, a persuasão do interlocutor na direção de levá-lo a conhecer os assuntos indígenas apresentados. Nesse direcionamento discursivo, entram em jogo as formações imaginárias, da qual fala Pêcheux (1990, p. 82). Nos blogs, esse jogo imaginário acontece a partir das imagens que os sujeitos autores têm do lugar de dizer (os blogs - ciberespaço), do referente (conteúdos informativos sobre diferentes temáticas indígenas), de si e do outro, (internauta *on-line*, na maioria dos casos os não-índios).

Assim, o sujeito, no desempenho da função-autor publica na rede, buscando persuadir os interlocutores a conhecer os assuntos e conteúdos relacionados à temática indígena, não deixando de se mostrar imaginariamente. Nesse caso, a posição-sujeito plural a partir da qual se enuncia pode significar que, no confronto com os pré-construídos da formação discursiva oposta, o sujeito plural (forma coletiva) é a posição a partir da qual melhor se afirma, já que esta é uma posição legitimada pela tradição dos grupos.

2. Considerações finais

De acordo como o que foi observado, é possível dizer que nos blogs circulam uma diversidade de discursos e, nesse processo, o sujeito no desempenho da função-autor, produz gestos de interpretação, filiando o seu dizer a uma memória discursiva ligada cultura letrada, sem desconsiderar as suas particularidades culturais. Partindo dessa compreensão, os índios ao publicar na rede se inserem em uma forma legitimada de se representar autores, produzindo gestos de interpretação específicos no uso do computador e na prática da escrita. Assim, é possível dizer, de maneira parcial, que os discursos indígenas em funcionamento dos blogs analisados é heterogêneo, pois colocam em circulação uma multiplicidade de vozes, com as quais o sujeito dialoga na produção de seu dizer.

Nessa perspectiva, a apresentação dos conteúdos informativos e o tom persuasivo do discurso tem relação com o processo de constituição da autoria no ambiente digital e em rede. Esse funcionamento tem relação com as imagens que o autor tem si, do referente (conteúdos informativos) e dos interlocutores (internautas da rede). O autor indígena ao postar no blog, além de seus próprios objetivos (apresentar os assuntos indígenas aos internautas) o faz procurando seguir as normas explícitas e implícitas de uso desse meio. Nesse caso, como o sujeito não tem domínio sobre o sentido que produz, a apresentação de conteúdos informativos pode fazer parte de um mecanismo discursivo no qual o dito funciona em relação ao não-dito da história. Isso pode ser explicado pelo jogo do imaginário, do qual participa o sujeito na produção do discurso (ORLANDI, 1999). Sendo assim, ao produzir o seu discurso, o sujeito indígena (coletivo) ressalta positivamente os elementos a sua cultura, num movimento de negar pré-construídos de uma formação discursiva (PÊCHEUX, 1995) oposta. O movimento de afirmação nega um não-dito que funciona constitutivamente na memória discursiva em uma posição ideológica contrária.

3. Referências bibliográficas

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CEBRIÁN, J. **A rede**. Trad. Lauro Machado Coelho. São Paulo: Summus, 1999. (Coleção Novas buscas de comunicação: v. 59)

GALLI, F. C. S. **(Ciber)espaço e leitura**: o mesmo e o diferente no discurso sobre as “novas” práticas contemporâneas. 2008, 204p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – IEL/UNICAMP, 2008.

LAGAZZI – RODRIGUES, S. Texto e autoria. In: ORLANDI, E. **Introdução à ciência da linguagem**: Discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS).

MALDIDIER, D. Elementos para uma história da análise do discurso na França. In ORLANDI, Eni P. (org.) [et al.]. **Gestos de leitura**: da história no discurso. Trad. de Bethânia S. C. Mariani [et al.] 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 3. ed. Campinas, SP: Cortez, 1996.

_____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Texto**: formação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Língua e conhecimento linguístico**: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, E.; HAK T. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethania S. Mariani [et al]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p. 61-162.

_____. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad: Eni Pulccinelli Orlandi – 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. Ler o Arquivo Hoje. In: ORLANDI, E. (Org.) [et al.] **Gestos de Leitura**: da História no Discurso. Traduzido por Bethania S. C. Mariani [et al.] 2 ed. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni P. Orlandi [et al.]. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

ROJAS ORDUÑA, Octavio I. [et. al.]. **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação.

Traduzido por Vertice Translate; Revisão Técnica: Ana Carmen T. Faschini. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROMÃO, L. S. Na teia eletrônica, fragmentos da memória. In: MORELLO, R.(org.) **Giros na cidade**: materialidade do espaço. Campinas, SP: LABEURB/NUDECRI-UNICAMP, p. 39-46, 2004.

ZOPPI-FONTANA, M. Arquivo jurídico e exterioridade. A construção do *corpus* discursivo e sua descrição/interpretação. In GUIMARÃES, Eduardo e PAULA, Mirian Rosa de (Orgs.). **Sentido e memória**. Campinas: Pontes, 2005, p. 93-115.

3. 1. Blogs analisados

APIWTXA: Associação do Povo Ashaninka do Rio Amônia. Disponível em:<
<http://www.apiwtxa.blogspot.com/>> Acesso: 03/09/2010.

BANIWAONLINE. Disponível em: <http://baniwaonline.wordpress.com/about/>. Acesso:
05/01/2011

ESCOLA PAMÁALI: Educação Escolar Baniwa Coripaco. Disponível em:
<<http://pamaali.wordpress.com/>> Acesso: 03/09/2010.

M. MARCO TERENA. Disponível em: <<http://www.marcosterena.blogspot.com/>>. Acesso:
11/10/2010.

NODANAKARODA. Disponível em: <<http://rbaniwa.wordpress.com/>>. Acesso:
28/10/2010.

RETOMADA TUPINAMBÁ: Lutando para regularização de nosso território. Disponível em:
<<http://retomadatupinamba.blogspot.com/>>Acesso: 13/09/2010.